



APRESENTAÇÃO

QUEM É DEUS?

Vivemos tempo em que tudo é questionável. Logo, era de se esperar que houvesse um intenso debate, com várias vertentes e opiniões sendo ouvidas e avaliadas. No entanto, não é isso o que tem acontecido. A verdade é que nem todas as ideias e opiniões têm tido “lugar de fala”. Ao contrário, certas ideias e opiniões vêm sendo censuradas e silenciadas.

Observe que o pós-modernismo tem inculcado a ideia de que o universo e a vida são obra do acaso, que não há sentido ou valor intrínseco em nada. Tem promovido a desconstrução de princípios e uma completa inversão de valores. Tem rejeitado a ideia de um Deus pessoal, de uma religiosidade centrada na relação de Deus com o homem. Tem contestado a autoridade da Bíblia. Tem rejeitado a ideia de um Deus criador, mas elevado a criatura – o universo – à posição de Deus.

Portanto, não é difícil perceber que a nossa sociedade está reconstruindo os conceitos do que é divino e sagrado e divinizando a realidade humana e a criação. Contestar essas ideias tornou-se uma espécie de suicídio intelectual e social, e o termo “lugar de fala” surge para colocar “cabresto” nas ideias, silenciar as vozes dissidentes e restringir o diálogo.

Vemos 2Coríntios 4.4 se cumprindo hoje: “*o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus*”. Tudo o que se refere a Deus, ao evangelho de Cristo tem sido, peremptoriamente, rejeitado e censurado em nossos dias.

Não demorará muito e logo chegará o tempo em que os “véus” que ainda encobrem e disfarçam essa situação sejam lançados ao chão e a perseguição se instaure descaradamente.

Portanto, não podemos perder a oportunidade dessa janela de tempo que ainda nos resta. Temos que enfrentar nossos medos e as pressões que nos cercam e proclamar, enquanto ainda é tempo, o perdão, a salvação e a vida abundante que Deus providenciou para nós, por meio de Jesus Cristo.

Mas, a pergunta que não quer calar: você está preparado para fazer isso? Você sabe quem é Deus? É preciso resgatar os princípios e valores da Palavra de Deus, inculcar no coração dos nossos juniores a fé no Deus da Bíblia, que não é uma energia e, sim, um Deus pessoal que deseja se relacionar com o homem, que deu o seu Filho para nos salvar e inspirou cada palavra da Bíblia. É imperioso conhecer esse Deus intimamente e testemunhar dele como nos ensina 1Pedro 3.15.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	9
Recursos didáticos.....	11
Música da EBD.....	12
Tema da EBD.....	13

Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – Quem é Deus	15
Estudo 2 – A Bíblia, a revelação de Deus.....	16
Estudo 3 – Deus é amor.....	17
Estudo 4 – Deus é santo.....	18
Estudo 5 – Deus é justo.....	19
Estudo 6 – Deus é onipresente.....	20
Estudo 7 – Deus é onisciente.....	21
Estudo 8 – Deus é onipotente.....	22
Estudo 9 – Deus e a criação	23
Estudo 10 – Jesus, o Filho de Deus	24
Estudo 11 – Espírito Santo – O Ajudador na Evangelização	25
Estudo 12 – O plano de Deus para o homem	26
Estudo 13 – Você conhece Deus?.....	27

Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Roteiro para a reunião da DCC.....	29
Reunião de planejamento.....	30

UNIDADE 1 – Deus me escuta

Estudo 1 – Deus escuta o meu louvor	31
Estudo 2 – Deus me escuta quanto oro.....	32
Estudo 3 – Deus aceita minha gratidão	33
Estudo 4 – Deus me escuta a cada momento.....	34

UNIDADE 2 – Testemunhando minha fé

Estudo 5 – Comunicação pela vida.....	35
Estudo 6 – Testemunhas em ação	36
Estudo 7 – Gente que incomoda	37
Estudo 8 – Jesus não trabalha sozinho.....	38

UNIDADE 3 – A Bíblia ensina sobre missões

Estudo 9 – Alimento para todos.....	39
Estudo 10 – Enquanto há tempo.....	40
Estudo 11 – Em cada lugar.....	41
Estudo 12 – Sempre anunciando.....	42
Passo a passo.....	43
Atividade especial	44
Reflexão	45
Dinâmica reflexiva.....	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CX • Nº 441

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br



RESPLANDEÇA



A educação secular está passando por um momento de crise. Professores, gestores, alunos e pais em vez de aliados, como seria de se esperar, têm se tornado “rivais”, todos exigindo do outro, mas sem saber direito o papel de cada um. Muitos professores, decepcionados, doentes, estão abandonando a docência. Os teóricos discutem os conceitos e papéis da escola, do professor,



do aluno etc., no entanto, até o momento, não trouxe solução ou abrandamento para essa crise.

Não é difícil perceber que na escola se materializam todos os problemas da sociedade, o que faz com que o ambiente escolar se torne um “barril de pólvora”, que revela todos os medos, angústias, incompreensões e inseguranças da nossa sociedade, gerando tensões que afetam alunos, professores e colaboradores.

Além dessas tensões e de toda a discussão sobre a mudança dos papéis na educação, temos, ainda, o relativismo e o naturalismo ateu que vêm exercendo uma influência negativa na educação. O relativismo pedagógico tem promovido uma tremenda inversão de valores e destruído os referenciais éticos da nossa sociedade. O naturalismo ateu, por sua vez, tem convencido o ser humano de que o universo e a vida são resultantes de fatores aleatórios e acidentais, destituídos de qualquer sentido, propósito ou valor intrínseco.

Resumo da “ópera”: vivenciamos um ambiente conturbado e um tipo de educação em que se aprende sempre mas nunca se chega ao conhecimento da verdade (2Tm 3.7). Uma educação que não promove o que deveria: o aprimoramento do ser humano. Fala-se muito em desenvolver a capacidade intelectual do indivíduo, sua autonomia e senso crítico etc. Mas, não é bem isso que está acontecendo.

São os alunos, pais e professores desse sistema educacional em crise, dessa sociedade em colapso, que chegam às nossas igrejas, diariamente, buscando encontrar algo completamente diferente, que alivie suas tensões, que lhes dê um “chão” ético para pisar e caminhar, sentido e propósito para suas vidas. Buscam o conhecimento da verdade que preencha o vazio de suas existências.

Em Filipenses 2.14,15 lemos: *“Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandecis como astros no mundo”*. Você, querido professor, foi chamado para resplandecer como astro no meio dessa confusão toda que é o mundo pós-moderno em que vivemos. Você foi chamado por Deus para dar as respostas, suprir as necessidades, aliviar as tensões, mostrar o sentido e propósito da vida (Is 61.1; Lc 4.18,19; Rm 1.16; Jo 3.16; 10.10), apresentar a verdade que preenche o vazio das pessoas: Jesus Cristo.



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Ser professor requer várias habilidades e competências que incluem autocontrole, persistência, capacidade de automotivação etc. Se nesse complexo e confuso tempo pós-moderno e pós-pandemia, essas aptidões se mostram essenciais para qualquer pessoa, imagine para o professor!

A pandemia do Covid-19 mudou completamente a educação e fez surgir um novo perfil de educador. E não se engane. Talvez, você diga: “mas eu não sou educador”. Talvez, você não seja um pedagogo, mas você é um educador, e um educador cristão.

Os desafios do educador cristão são maiores que os desafios do educador secular, pois, além de lidar consigo mesmo e com as demais pessoas impactadas pelos desafios desse mundo pós-pandêmico e pós-moderno, tem que lidar de forma intencional com a condição humana pecaminosa, carente da graça de Cristo, e com os obstáculos e ataques do inimigo que tenta impedir, a todo custo, a libertação das pessoas.

Logo, querido professor, você precisa cultivar o seu relacionamento com Deus e também desenvolver sua inteligência emocional. Relacionamento com Deus, com certeza, você sabe bem o que é. Mas, você sabe o que é inteligência emocional?

Para Daniel Goleman, psicólogo, jornalista científico e consultor de renome internacional, inteligência emocional é a capacidade de uma pessoa gerenciar seus sentimentos de modo apropriado e eficaz. Para Goleman, o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo.

Assim sendo, todo professor é um profissional que, entre outras coisas, deve ser capaz de reconhecer e avaliar os próprios sentimentos e dos outros, e saber lidar com eles, ou seja, todo professor deve conhecer, desenvolver e fazer uso da inteligência emocional, tanto para compreender a si mesmo quanto para ajudar seus alunos a compreenderem a si mesmos.

Sabemos que as pessoas chegam às igrejas com seus pecados e dores, buscando alívio, satisfação, uma resposta. Cristo e somente ele pode dar o alívio e a satisfação que as pessoas – crianças, juniores, adolescentes, jovens, adultos e idosos – buscam. Ele tem as respostas para os anseios da alma humana (Jo 3.16; Jo 10.10; Rm 10.9).

Mas, lidar com essas pessoas nem sempre é fácil. A batalha espiritual não dá tréguas. Portanto, precisamos nos revestir de todos os recursos espirituais e humanos para ajudar as pessoas e, também, para nos proteger e nos desenvolver.



Os professores cristãos, mais do que qualquer outro professor, precisam conhecer e fazer uso de sua inteligência emocional a fim de construir momentos mais positivos no ministério e, ainda, desconstruir os momentos de sofrimento que os desafios do ministério, muitas vezes, impõem.

A inteligência emocional tem cinco componentes: autoconhecimento, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais. Neste artigo, vamos refletir, brevemente, sobre o autoconhecimento e o autocontrole.

O autoconhecimento é essencial para nos ajudar a desenvolver a inteligência emocional. Portanto, é importante que cada um busque, diariamente, auto-observar e fazer uma autorreflexão sobre como está reagindo às emoções e como pode melhorar suas reações de modo a restaurar o equilíbrio sempre que surgir um desconforto (Sl 139.23,24).

O processo de autoconhecimento é desafiador. Ter a ajuda de um psicólogo, um coach ou conselheiro é desejável, mas não é essencial, pois há tarefas práticas e de curto prazo que podem ajudar qualquer pessoa a se conhecer melhor. Uma boa ideia, neste sentido, é você convidar três ou quatro pessoas bem próximas a você para identificar seus pontos fracos e fortes.

Você pode perguntar a essas pessoas se elas lhe chamariam para ajudá-las a resolver algum tipo de problema. Também poderia perguntar se haveria alguma situação em que elas jamais pensariam em lhe chamar. É possível que elas lhe achem ótimo para certas situações, mas não tão bom em outras. Enfim, desse modo você receberia um bom feedback e, com isso, conseguiria identificar as habilidades que precisa desenvolver ou as mudanças que deve implementar para exercer o seu ministério da melhor maneira possível.

É importante ter em mente que uma mudança interna ou externa só se opera se quem precisa mudar entende que ela é necessária, e se dispõe a praticar novos hábitos. Afinal, quem continua a fazer tudo do jeito que sempre fez, continuará a ser e a obter os mesmos resultados que sempre obteve.

Esse autoconhecimento e autodesenvolvimento exige tempo, energia e humildade. Como Goleman sugere, se você percebe ou se alguém pontua que você interage pouco com as pessoas porque está sempre ocupado com o celular, tenha como meta mudar esse hábito. Então, quando você estiver com alguém, deixe o telefone fora de alcance, para dedicar toda a sua atenção ao outro. Se você deixar o telefone por perto, esforçando-se para que seu cérebro resista ao impulso de pegar o telefone e checar as mensagens, correrá o risco de se estressar e se frustrar. Portanto, procure vigiar e agir de modo inteligente, que coopere para que a mudança aconteça (Pv 27.19).



Observe que o autoconhecimento caminha de mãos dadas com o autocontrole. Controlar os impulsos e sentimentos é absolutamente essencial para todos, mas, principalmente, para as funções que lidam com pessoas. O autocontrole permite que não sejamos reféns de nossas emoções, funcionando como uma conversa interior constante para encontrar os meios adequados para controlar os impulsos e sentimentos, canalizando-os de modo útil e inteligente.

O autocontrole nos ajuda a escolher melhor as palavras, a não nos precipitarmos nos julgamentos, a refletirmos bem antes de expor nossos sentimentos e opiniões (Pv 18.13; 26.4; 15.23). Ele é um componente da inteligência emocional que nos liberta da prisão de nossos próprios sentimentos.

Querido professor, o autoconhecimento e o autocontrole, podem contribuir muito para o seu desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento daqueles com os quais você se relaciona. Podem te ajudar a ser mais seguro, mais tranquilo, mais acolhedor, mais empático, mais assertivo, mais próximo dos seus alunos, mais parecido com Cristo (At 20.35).

Observe que a inteligência emocional começou a ser debatida, conhecida e disseminada no final do século 20. Todos os profissionais da área de desenvolvimento humano buscam e divulgam a inteligência emocional como um recurso essencial para o desenvolvimento das relações humanas e a construção de um clima organizacional saudável.

No entanto, o nosso Deus – incrível, maravilhoso, cheio de amor e misericórdia – já falava de inteligência emocional, na sua Palavra, há mais de 2.500 anos. Davi, praticamente um menino, diante de Golias, teve o autocontrole e segurança necessários para fazer o que era preciso (1Sm 17). Gideão, um homem jovem com, aproximadamente, 30 anos, inseguro, com um enorme complexo de inferioridade, tentando se esconder dos midianitas, passa por uma transformação incrível e liberta Israel do jugo dos midianitas.

No Novo Testamento, encontramos o maravilhoso texto de Gálatas 5.22,23 que nos ensina sobre o fruto do Espírito – um único fruto – que se revela em nossa vida por meio de várias habilidades como, por exemplo, longanimidade, mansidão, temperança, benignidade, bondade, paz, alegria, caridade e fé.

Se você pesquisar no dicionário verá que longanimidade é a capacidade de suportar com firmeza as contrariedades em benefício sabe de quem? Do outro. Isso mesmo. Você “aguenta o tranco” em prol do outro. Você “não parte pra cima” em consideração a seu próximo.

Mansidão nada mais é que a habilidade de se expressar com brandura, ou seja, com suavidade, ternura, com educação, sem aquela severidade (grosseria) que impacta negativamente as pessoas. Já a temperança é a virtude de quem é



moderado, comedido, equilibrado, ou seja, de quem sabe se conter (que não sai “vomitando” suas emoções em cima do outro).

E a benignidade? Benignidade tem a ver com uma índole boa, um caráter benévolo, que não busca o mal e nem faz o que é mau. A bondade tem a ver com nobreza, habilidade de praticar, de fazer o bem para o outro. São irmãs gêmeas, semelhantes, mas não iguais; uma decorre da outra. Logo, não basta você não fazer o que é mau. Você precisa fazer o que é bom, o que é certo, o que Deus diz que tem que ser feito.

A paz se revela na ausência de conflitos ou violência. Portanto, é a habilidade de manter um ambiente em harmonia, de saber administrar conflitos, de focar na solução e não no problema, de se esforçar para “manter a paz” (Hb 12.14), ou seja, é o contrário de “colocar lenha na fogueira”.

A alegria é um estado de satisfação, de contentamento. É quando a pessoa entende que aquele pontinho preto, lá na bainha do vestido branco, não deve ter o poder de roubar o contentamento que surge da admiração pela beleza do vestido. Não podemos perder o rumo, deprimindo-nos e perdendo o ânimo por toda e qualquer contrariedade.

O amor é a habilidade de beneficiar o próximo, de tratá-lo não de acordo com o que suas atitudes merecem, mas como ele não merece, mas necessita ser tratado: com o mesmo amor com que Deus nos trata: com misericórdia.

Finalmente, a fé. A fé é aquela habilidade para confiar. Para que um relacionamento prospere é preciso haver confiança. Isso nas amizades, nos relacionamentos amorosos ou nos relacionamentos profissionais. Hoje, as pessoas têm uma enorme dificuldade para confiar e, em decorrência, para delegar. Isso cria muitos problemas. Espiritualmente, melhor que confiar nos homens é confiar em Deus. A maior expressão de fé manifesta-se em nossa confiança absoluta em Deus (Hb 11.6; Sl 118.8).

Quem é Deus? Ele é aquele que, além de se fazer justiça por nós, dar-nos perdão e vida eterna, por intermédio de Jesus Cristo, ainda deixou “mastigadinho” na sua Palavra tudo o que precisamos, inclusive, inteligência emocional para construir uma vida abundante interior e exterior, em casa, no trabalho ou no ministério. Que Deus incrível!

Use e abuse de seus ensinamentos. Proclame esses ensinamentos. Você não é qualquer professor. É o professor que foi escolhido e treinado por Deus para fazer a diferença, para transformar a sua vida e outras vidas.



ERA UMA VEZ



Há algum tempo havia um personagem humorístico cujo bordão era: “quem não tem dinheiro, conta história.” E, assim, com as histórias, ele envolvia as pessoas e se livrava de muitas situações.

As histórias realmente envolvem. Elas exercem uma espécie de encantamento sobre pessoas de todas as idades. Lidas, contadas ou visualizadas (teatro, TV ou cinema), elas são recebidas sem muita resistência. Elas têm o poder de nos transportar no tempo e levar nossas mentes a se relacionar com elas.



Heather Thompson-Day, especialista em “storytelling” e doutora em comunicação, afirma que um efeito fascinante das histórias é que elas liberam ocitocina, o hormônio do amor, o hormônio que é liberado quando somos abraçados por alguém que amamos ou quando seguramos um bebê pela primeira vez, promovendo um estado de otimismo, uma sensação de bem-estar e envolvimento.

A contação de histórias facilita interações e até o entendimento das próprias emoções. Além disso, é uma forma lúdica de transmitir conhecimentos, difundir valores e de alargar a nossa compreensão do mundo.

Não é à toa que o próprio Jesus foi um excelente contador de histórias. Suas parábolas impactavam e ainda impactam todos que entram em contato com elas. A Bíblia toda está repleta de histórias incríveis. Algumas longas, outras bem curtinhas, todas transformadoras.

As histórias bíblicas não apresentam personagens perfeitos e nem cenários impolutos. Pelo contrário, as falhas dos personagens são reveladas, mostrando que eles eram gente como a gente, o que produz empatia e permite que associemos nossas vivências às narrativas.

Deus é o herói supremo da Bíblia. Sua grandeza e majestade são extraordinárias. Ele enviou o seu Filho ao mundo para mostrar o seu grande amor por nós. A história de Jesus mudou a história do mundo e a eternidade de todo aquele que nele crer. Todo aquele que nele crer tem uma grande história para contar, uma história de transformação e graça, uma história que merece ser contada para todos.

Portanto, querido professor, aproprie-se deste arsenal que a Bíblia lhe oferece. Cada história da Bíblia que é contada e bem contada. Todas elas são testemunhos do poder e do amor de Deus. Então, conte bem essas histórias, que têm impactado e transformado vidas.

Use sua voz e corpo, e qualquer outro elemento que venha a enriquecer a contação da história e torná-la memorável. Nos links, a seguir, você encontra algumas dicas que podem lhe ajudar a ser um grande contador de histórias:

<https://leiturinha.com.br/blog/como-se-tornar-um-contador-de-historias/>

<https://eadbox.com/storytelling-como-fazer/>

Isaías 52.12 diz que “[...] você será chamado de reparador de muros, restaurador de ruas e moradias”. Que você seja usado por Deus para, por meio da contação das histórias da graça e do amor de Deus, reparar e restaurar vidas.

RECURSOS DIDÁTICOS

No suplemento temos uma imagem que expressa a majestade e a glória de Deus, criador de todo universo, que você pode apresentar para os seus alunos e usar para decorar a sala de aula.

A proposta é produzir um globo terrestre que demonstre que Deus é o criador da terra, que sirva para decorar a sala de aula e para dar aos alunos uma melhor noção de como é o nosso planeta e a localização correta dos continentes.

Você poderá fazer esse globo de diversas maneiras. Para fazê-lo você precisará de uma esfera de isopor, daquelas que são formadas por duas meias bolas de isopor que se encaixam formando a esfera. Quanto maior a esfera, melhor ficará. No entanto, faça do tamanho que sua possibilidade de investimento permitir.

Além da esfera, você precisará de cola para isopor, tinta acrílica ou guache (a cobertura não é tão boa), ou se você não quiser usar tinta, poderá usar folhas de papel seda azul claro. Além disso, você precisará de moldes dos continentes, papel marrom ou cor da pele, lápis, tesoura e um rolo de durex para fazer a base para o globo e EVA para revestir esse rolo.

Pinte as duas meias bolas com tinta azul e, se precisar, dê outra demão para cobrir bem. Depois de seca a tinta, encaixe e cole as duas meias bolas, formando a esfera azul. Se você não quiser usar tinta, junte as duas meias bolas, espalhe cola pela esfera e vá colando o papel seda e envolvendo toda a esfera. Cole o papel meio engorovinhado, como na imagem abaixo, e deixe secar.

Com o papel marrom ou cor da pele, desenhe um par de mãos grande que você deverá colar embaixo do globo, como se elas estivessem segurando-o. Depois, escreva Hebreus 1.10 em uma pequena faixa que você possa colar entre essas mãos.

Em seguida, fixe o globo com cola sobre uma base feita com o rolo de durex, que deverá ser revestido com EVA da cor de sua preferência.

Finalmente, imprima moldes dos continentes (<https://colorindo.org/desenhos-de-continentes/>), e depois pinte, recorte e cole cada continente na superfície do globo. Se você preferir poderá utilizar os moldes para contornar os continentes sobre o globo e pintar os desenhos com tinta.





DESLUMBRANTE

1. Se nos ce-ga o sol ar-den-te, Quando vis-to em seu fai-gor,
 2. Luz, pra a qual o sol é tre-vas, Quem Te po-de con-templar?
 3. Pa-ra tér-mos nós com Ê - le Fran-ca e do-ce co-munhão,

1. Quem con-tem-pla - rá A - quê - le Que do sol é cri - a - dor?
 2. Nos - sos o - lhos nus, hu - ma - nos, Não Te po-dem en - ca - rar.
 3. Cris-to, o Fi-lho, fêz-se car-ne, Fêz-se nos-sa re - den - ção.

1. Pa - tri - ar - cas, nem pro-fe - tas O che-ga - ram a a-vis-tar,
 2. Fogo em ci - ma da ar-ca san-ta, Sarça ar-den - te no Si - nai,
 3. Pa - ra que na glória e-ter-na Nós mi-re - mo - lo sem vê-lo,

1. Nem A - dão che-gou a vê-lo, An-tes mes-mo de pe - car.
 2. São fi - gu - ras só, da gló - ria Do Se-nhor, do eter-no Pai.
 3. Cris-to pa - de - ceu a mor-te Nova entrada abrindo ao céu.

CC 96

8.7.8.7.D.

Antônio José dos Santos Neves (1827-1874)

Robert Lowry (1826-1899)



CONHECENDO DEUS



Quem é Deus? Será possível explicar quem é Deus? Por que é importante entender quem é Deus?

É lógico que Deus não pode ser plenamente explicado ou definido. No entanto, quando nos debruçamos sobre a Bíblia percebemos que Deus se revelou de várias



maneiras aos homens e deixou claro alguns dos seus atributos, que podem não descrevê-lo ou explicá-lo de forma plena, mas que nos permitem vislumbrar o seu caráter e entender um pouco sobre quem ele é.

Mas, que importância isso tem para nossa vida? Saber quem é Deus, segundo a Bíblia, livra-nos de nos tornarmos reféns dos lobos vestidos com pele de cordeiro e suas heresias. Muita gente, até alguns que se dizem cristãos, por não conhecerem os atributos de Deus revelados em sua Palavra, acabam criando para si um deus que não tem nada a ver com o Deus da Bíblia.

Além disso, quando entendemos um pouco mais sobre quem Deus é ou sobre como ele é, vemos brotar em nosso coração uma intensa admiração pelo Senhor e, com isso, somos levados, sem dúvida, a adorá-lo e a atribuir-lhe glória de forma consciente.

Deus é maravilhoso! Não há ninguém nem nada semelhante a ele, em todo universo. Entretanto, apesar de sua grandeza, de sua majestade, de sua glória e santidade, ele é absolutamente amoroso e misericordioso. Não é um Deus à semelhança do ser humano como os deuses greco-romanos e outros que espelham as falhas humanas e se mostram nada misericordiosos. Deus é santo, no entanto, sua santidade não o impede de amar e exercer misericórdia. Isso é incrível!

Durante o período vamos estudar sobre alguns atributos de Deus. O objetivo deste estudo é fortalecer a nossa fé e a de nossos juniores nesse Deus maravilhoso que merece toda a nossa confiança e adoração.

A teologia divide os atributos de Deus em duas categorias: os atributos incommunicáveis e os atributos comunicáveis. Os primeiros referem-se àquelas características exclusivas de Deus que ele não compartilha com nenhuma criatura, tais como, soberania, onipotência, onisciência, onipresença e outros. Os últimos são aqueles que, de certa maneira, Deus compartilha com o ser humano. São aquelas características que Deus dividiu conosco ao nos criar “à sua imagem e semelhança” como, por exemplo, bondade, amor, misericórdia, sabedoria, justiça, santidade etc.

Mas, sem dúvida, será uma excelente oportunidade para conhecermos mais de Deus e fortalecermos nossa fé. Afinal, não temos como conhecer Deus completamente. Isso só acontecerá quando estivermos na eternidade com ele. Lá o veremos face a face e aí imagina só que momento indescritível será!

Sigamos o conselho que encontramos em Jeremias 9.23,24: se tivermos que nos gloriar, que nos gloriemos em entender e conhecer a Deus.

QUEM É DEUS

TEXTO BÍBLICO: João 4.24; Êxodo 33.20

Objetivo

- Compreender que precisamos conhecer e saber quem é Deus.

Recursos

- Bíblia, revista, vídeo/áudio.

Estratégia

- Em uma faixa escreva o versículo de João 10.30;
- Música Quem é Jesus? (Diante do Trono) <https://www.youtube.com/watch?v=b9d1WUkcb6U>

Aula

- Recepção acolhedora.
- Louvor e oração.
- Leitura/reflexão texto da faixa.
- Música/reflexão sobre a letra.
- Apresentação da lição.

BÍBLIA, REVELAÇÃO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: 2Timóteo 3.16

Objetivo

• Entender que a Bíblia é a revelação de Deus e que nela encontramos tudo o que precisamos saber para ter vida eterna e viver uma vida abundante.

Recursos

- Bíblia, revista, imagens, folha com versículo.

Estratégia

• Fotos da “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci ou “Noite estrelada” de Van Gogh ou qualquer outra obra-prima da pintura mundial. Converse sobre essas e outras obras-primas e pergunte qual é a maior obra-prima do mundo. Diga a eles que a Bíblia revela qual é a obra-prima do mundo. Escreva em uma folha Efésios 2.10 e peça-lhes para lerem o versículo.

Aula

- Recepção acolhedora.
- Louvor e oração.
- Apresentação/reflexão sobre as imagens.
- Leitura/reflexão sobre o texto da folha.
- Apresentação da lição, enfatizando que a Bíblia revela a vontade de Deus e tem todas as respostas que precisamos.